

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VALÉRIA SIMONE DA SILVA MARTINS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À MULHER: abordagem do enfermeiro na atenção básica

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2023

VALÉRIA SIMONE DA SILVA MARTINS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À MULHER: abordagem do enfermeiro na atenção básica

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2023

VALÉRIA SIMONE DA SILVA MARTINS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À MULHER: abordagem do enfermeiro na atenção básica

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Mestra. Aline Moraes Venâncio de Alencar

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela proteção, e por ter me dado condições de ter chegado até aqui, pela oportunidade de evoluir e ajudar ao próximo. Por elucidar meu caminho e estar sempre comigo.

Aos meus pais, João Francisco Martins e Maria Zélia da Silva Martins que tão compreensivos foram durante todo meu processo de aprendizado. Cresci com vocês, me tornei melhor com e por vocês, estudei por vocês e com vocês aprendi que a dedicação ao outro só caminha para frente junto do amor e da empatia. Que eu consiga perpetuar o legado de bondade e caridade, justiça, ética e amor ao próximo e oro para que um dia eu possa ser metade de tudo o que vocês são e agradeço imensamente ao Pai Celestial por ter em vocês meu alicerce. Essa vitória não é minha, é nossa!

Ao meu esposo, Alex Porfírio dos Santos e meus filhos, Pedro Anderson e Heitor Porfírio, nunca conseguirei expressar em palavras o sentimento que nos une e toda essa enorme gratidão que tenho por vocês que sempre estiveram ao meu lado, me dando apoio e segurando minha mão. E por todo o amor incondicional, preocupação, direcionamento: obrigado!

As minhas irmãs, Socorro Vilênia, Maria Silvana e Maria Adriana, somos uníssono e estamos sempre uma do lado da outra. Vocês são parte de mim, do meu crescimento e da minha trajetória e jamais esquecerei do quanto vocês foram boas para mim, mesmo nos momentos em que nem eu sabia o seria melhor. Meu muito obrigada.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Ana Karla Cruz de Lima Sales, por confiar em mim e por todas as orientações dadas. Profissional como você, me inspira diariamente a me tornar um ser melhor para minha sociedade e para meus pacientes. Obrigada. Esse trabalho não é só uma conclusão de curso, mas a conclusão de um dos meus sonhos: a formação acadêmica.

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica, pelo meu desenvolvimento moral e pela formação do meu caráter.

Agradeço mesmo àqueles que não me trouxeram experiências positivas, pois através delas tive que me moldar e amadurecer aprendendo a suportar as dificuldades da vida. Aos familiares pelo carinho e aprendizado constante.

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher é uma forma de violência baseada no gênero, na qual mulheres são vítimas de agressões físicas, sexuais, psicológicas ou emocionais por parte de parceiros íntimos ou familiares dentro do ambiente doméstico. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a produção científica disponibilizada sobre a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Básica. A metodologia foi traçada em revisão integrativa. A pesquisa ocorreu através da BVS, e como base de dados, utilizou-se a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Base de dados de Enfermagem (BDENF) em que foram empregados os estudos científicos sistematizados nos principais bancos de dados, disponíveis on-line, expostos na íntegra, referentes a trabalhos em língua portuguesa desenvolvidos no Brasil, com acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. Os artigos foram eleitos com suporte nos objetivos e critérios de inclusão e exclusão, restando uma amostra final de 9 publicações. Os resultados apontados no estudo revelam que quanto ao atendimento dos enfermeiros da Atenção Básica às mulheres em situação de violência doméstica, estes desempenham um papel central, visto que têm a oportunidade de estabelecer uma relação de confiança com as mulheres que vivenciam a violência doméstica, mantém um vínculo com as usuárias, e geralmente são os profissionais que promovem o acolhimento a estas mulheres. Diante das ações dos enfermeiros na identificação dessas mulheres, evidencia-se o acolhimento, as orientações, os encaminhamentos e a notificação. O cuidado de enfermagem torna-se fundamental frente aos casos de violência, pois compreende o processo de humanização e na criação de vínculo entre profissional e paciente, mantendo um ambiente seguro e confidencial. Já quanto as dificuldades e limitações da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica, os estudos apresentaram a falta de capacitação profissional necessária para realizar o atendimento às mulheres que vivenciam a violência, a fragilidade do enfermeiro em realizar uma escuta qualificada, a dificuldade na identificação das mulheres, a falta de articulação destes no atendimento com direcionamento pela rede de cuidados que a situação de violência impõe e a falta de trabalho intersetorial. Portanto, é fundamental que os gestores de saúde, os profissionais envolvidos e a sociedade como um todo reconheçam a importância de abordar a violência doméstica como um problema de saúde pública e priorizem a implementação de políticas e ações efetivas para enfrentá-lo. A atenção integral e humanizada às mulheres vítimas de violência doméstica é essencial para garantir sua segurança, bem-estar e direitos, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS CHAVE: Violência contra a mulher; Violência doméstica; Enfermeiro; Atenção básica

ABSTRACT

Domestic violence against women is a form of gender-based violence in which women are victims of physical, sexual, psychological or emotional aggression by intimate partners or family members within the domestic environment. Therefore, the objective of this study was to analyze the scientific production available on the care of women victims of domestic violence in the context of Primary Care. The methodology was traced in an integrative review. To carry out the research, the BVS and as a database, we used the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences LILACS, Scientific Electronic Library Online SCIELO, and Nursing Database BDENF, in which the scientific studies systematized in the main databases, available online, exposed in full, referring to works in Portuguese developed in Brazil with free access, published in the last five years. The articles were chosen based on the objectives and inclusion and exclusion criteria, leaving a final sample of 9 publications. The results pointed out in the study reveal that regarding the care provided by primary care nurses to women in situations of domestic violence, they play a central role, since they have the opportunity to establish a relationship of trust with the women who experience domestic violence, maintain a bond with the users, and are generally the professionals who promote the reception of these women. In face of the nurses' actions in the identification of these women, the welcoming, orientations, referrals, and notification are evidenced. The nursing care becomes essential in cases of violence, because it includes the humanization process and the creation of a bond between professional and patient, maintaining a safe and confidential environment. As for the difficulties and limitations of nursing care to women victims of domestic violence, the studies showed the lack of professional training needed to provide care to women who experience violence, the weakness of nurses in performing a qualified listening, the difficulty in identifying women, the lack of articulation of these in the care with direction by the network of care that the situation of violence imposes and the lack of intersectoral work. Therefore, it is fundamental that health managers, the professionals involved, and society as a whole recognize the importance of addressing domestic violence as a public health problem and prioritize the implementation of effective policies and actions to face it. Comprehensive and humanized care for women victims of domestic violence is essential to ensure their safety, well-being, and rights, building a more just and egalitarian society.

KEY WORDS: Violence Against Women; Domestic Violence; Nurse; Primary Care

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
BDENF	Base de dados de enfermagem
BVS	Biblioteca virtual em saúde
DESC	Descritores em ciências da saúde
DEAM	Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher
DR	Doutor
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ESP	Especialista
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NASF	O Núcleo de Apoio à Saúde da Família
N°	Número
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROF	Professora
SIELO	Scientific Electronic Library Online
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO DA LITERATUR.....	13
3.1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	13
3.2 COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	14
3.3 ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5.1 ATENDIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	23
5.2 AÇÕES DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA IDENTIFICAÇÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOÊNCIA DOMÉSTICA.....	25
5.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÃO BÁSICA À SAÚDE AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo e de múltiplas vertentes que podem incluir traumas físicos, agravos mentais, emocionais e espirituais. Trata-se de um problema de saúde pública e que requer enfrentamento. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) é definida como o uso intencional da força física, do poder real ou ameaça contra si próprio, outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação, sendo a violência contra as mulheres um tipo comum de violência (SANTOS *et al.*, 2018, OMS, 2012).

A violência contra a mulher é um fenômeno social que está presente na maioria das formas e organizações de sociedades humanas, sendo elas desenvolvidas ou não. Nesse sentido, essa forma de violência atinge todas as classes sociais, caracterizando-se como uma violação dos direitos humanos e, portanto, uma violação à dignidade humana, inserindo-se num contexto de desigualdades em todos os níveis, principalmente sobre gênero, assim, não se restringe apenas às relações interpessoais e ao âmbito privado, tornando-se, dessa forma, uma questão pública, pois afeta a sociedade como um todo (SILVEIRA, 2018).

Dentre as inúmeras formas e conceituações destaca-se a violência doméstica como um importante problema de saúde pública, pois desencadeia impactos na saúde da mulher, sua família e da sociedade e afeta a saúde física e psicológica das vítimas. Além disso, são evidenciados empecilhos na identificação e na conduta com essas mulheres, como a ausência de protocolos específicos, a falta de articulação entre os serviços e a inadequação de uma estrutura física para acolhimento às vítimas (LIMA *et al.*, 2021).

A violência doméstica causa vários danos para as mulheres e é um problema coletivo antigo, mas também atual. De acordo com a OMS, uma em cada três mulheres sofre violência. A violência doméstica abrange desigualmente mais mulheres de países subdesenvolvidos que apresentam uma taxa de aumento de cerca de 37% a mais comparado a mulheres de países desenvolvidos. Sendo assim, alguns países podem chegar a uma taxa de incidência de uma em cada duas mulheres que sofre de violência doméstica (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Para enfrentamento do problema da violência doméstica à mulher, a Lei 11.340/2006, conhecida como Maria da Penha, restabeleceu mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de citar as medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Esta é conceituada como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou

psicológico e dano moral ou patrimonial que tenha sido perpetrada no espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as agregadas (BRASIL, 2006).

Com base na Lei 10.778 de 24 de novembro de 2003, a notificação compulsória para as mulheres vítimas de violência, que forem atendidas em serviços públicos ou privados, devem ser feitas para os casos de suspeição ou confirmação de violência à autoridade competente para a adoção das medidas cabíveis. A Portaria nº 104/2011 estabeleceu a notificação de violência doméstica, sexual e outras (BRASIL, 2003; 2011a).

Mesmo com as legislações vigentes, há de se reconhecer lacunas no atendimento e identificação dos casos de violência doméstica. Estudos apontam que esse tipo de violência pode não ser facilmente identificado devido ao despreparo dos profissionais na abordagem a vítima, à dificuldade dos profissionais para correlacionar outros serviços protetivos, além da correlação com o ambiente domiciliar (DUARTE; JUNQUEIRA; GUILIANI, 2019).

O enfermeiro e sua equipe realiza o acolhimento das mulheres vítimas de violência, sempre respeitando as particularidades de cada um dos casos a fim de se evitar quaisquer tipos de constrangimento ou julgamento, tendo nisso uma ferramenta à conquista da confiança das mulheres atendidas, esclarecendo-as sobre seus direitos e a necessidade da denúncia. Mantendo presente a escuta ativa e o diálogo como forma de humanizar o cuidado e como ações para o enfrentamento da violência, promovendo assim a inclusão e estabelecendo um vínculo paciente-profissional, atendendo às carências e garantindo a assistência prioritária, após avaliação de vulnerabilidade, de gravidade e de risco (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Neste contexto, reconhece-se a importância e o papel estratégico dos profissionais da saúde, sobretudo o enfermeiro que atua nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), na identificação, diagnóstico e atuação neste problema, já que oportunizam possibilidades de denúncia, assistência e cuidado efetivo e protetivo (SANTOS *et al.*, 2018).

Dentre os cuidados a serem ofertados à mulher vítima de violência doméstica, destacam-se aspectos de conduta individual e multiprofissional, a saber: realizar acolhimento ético, escuta ativa, aplicação do fluxograma de atenção às mulheres em situação de violência doméstica, notificação do caso de violência na ficha de notificação de violências interpessoais/autoprovocadas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para análise do perfil epidemiológico e tomada de decisões e encaminhamento à rede Inter setorial de serviços de apoio à mulher (DUARTE; JUNQUEIRA; GUILIANI, 2019).

Neste sentido, a partir das reflexões, traz-se a seguinte problemática: Quais são as ações ofertadas pelos enfermeiros às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde?

Assim, esse trabalho, justifica-se pelas inquietações da autora ao vivenciar experiências em campo de prática, durante a formação em enfermagem e na perspectiva de contribuir no aperfeiçoamento de estudos e condutas frente à temática e por evidenciar, na literatura científica, lacunas quanto ao despreparo dos profissionais na abordagem a vítima.

Torna-se relevante estudar tal temática, no intuito de identificar as ações dos enfermeiros da atenção primária à saúde no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, tendo em vista que a enfermagem é uma das profissões da área de saúde que pode contribuir com a identificação e prevenção dos fatores de risco que podem gerar a violência, na tentativa de proteger as mulheres deste agravo, vez que o fenômeno causa danos à sua saúde.

Desta forma, o estudo contribuirá de maneira a apresentar estratégias para o enfrentamento desse problema de saúde pública, por meio da identificação de ações desenvolvidas pelo enfermeiro, procurando estabelecer um vínculo de confiança individual e institucional. Bem como, servirá como fonte de pesquisa para trabalhos futuros nesta temática tão relevante.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a produção científica disponibilizada sobre a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Básica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura, como os enfermeiros da atenção básica atendem às mulheres em situação de violência doméstica.
- Caracterizar as ações dos enfermeiros da atenção básica para identificar as mulheres vítimas de violência doméstica.
- Evidenciar quais as dificuldades da assistência de enfermagem na atenção básica à saúde às mulheres vítimas de violência doméstica.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

É visível que a violência existe a nível mundial e é caracterizada como um dos problemas mais graves na sociedade contemporânea, principalmente porque ela assume várias formas e ocorre por diversos motivos. Dentro desse contexto, surge a violência contra a mulher, sendo um problema de cunho público, no qual o Estado possui a responsabilidade de combater esse crime. De uma maneira geral, a violência pode ser entendida como todo exercício abusivo de poder, onde o principal objetivo é o controle, independentemente do contato do outro e permeia por todas as classes sociais (MORAES, 2018).

A violência contra a mulher, envolve qualquer ação ou conduta que seja pautada no gênero no qual cause morte, dano ou algum tipo de sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, seja no âmbito privado ou público. Essa pode ser física, psicológica, visual, patrimonial e moral. Surge através da construção desigual do lugar das mulheres e dos homens na sociedade, e, dessa forma, é possível afirmar que a desigualdade de gênero é a base no qual todas as formas de violência e privação contra a mulher estruturam-se e legitimam-se, causando diversas consequências na vida da mulher (FONSECA, 2021).

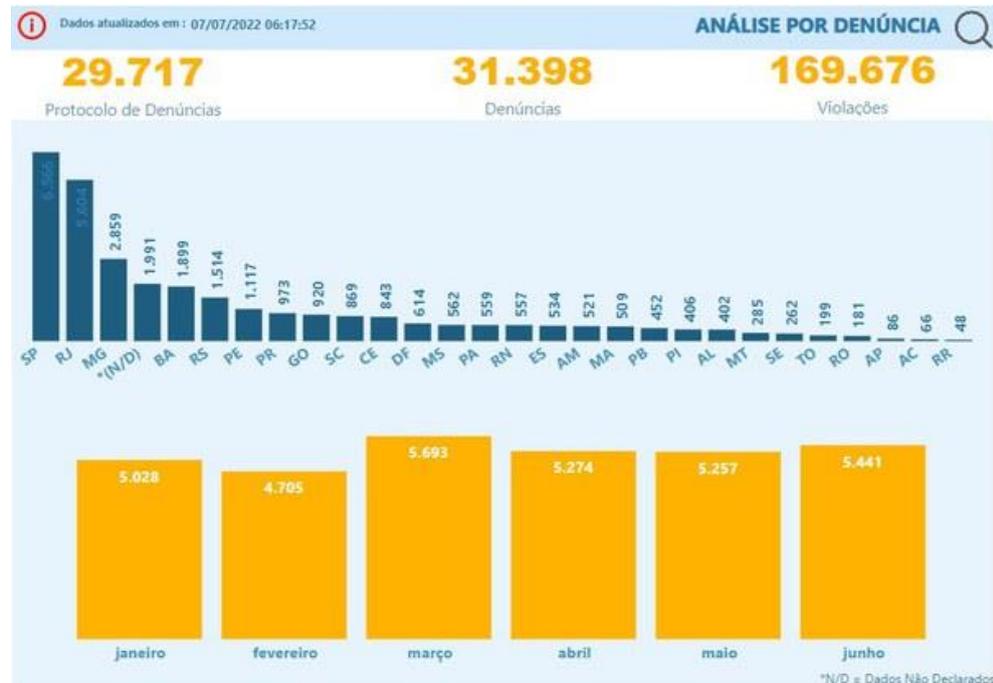
Nesse contexto, as práticas e hábitos construídos ao longo das mudanças de gerações, fez com que a condição social da mulher sempre fosse de submissão ao homem. Muitas formas de violência contra a mulher são consequência do desconhecimento da atual condição feminina, portadora dos mesmos direitos conferidos aos homens, da igualdade (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019).

Independentemente da idade e da condição social as ações da violência afetam a vida da mulher, trazendo efeitos que perpassam de sequelas físicas a traumas e demais consequências de ordem psicológicas, o que geralmente resulta em maior ônus para a sociedade como um todo, dado que as mulheres agredidas tendem a sofrer com baixa autoestima e muitas vezes problemas de saúde, que as impossibilitam total ou parcialmente de desenvolverem atividades laborativas (CRUZ; IRFFI, 2019).

De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2022), grande parte da violência sofrida pelas mulheres é cometida pelos próprios companheiros, dentro das próprias casas, ocorrendo por motivos banais, englobando ideologias machistas. No Brasil, as mulheres são violadas e agredidas em um percentual muito grande, onde dados da

Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos mostram que o Brasil, até julho de 2022, teve mais de 31 mil denúncias de violência contra as mulheres, conforme pode ser observado na figura 01:

Figura 1 - Dados sobre a violência contra a mulher no Brasil em 2022



Fonte: Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (2022).

A violência doméstica, além de afetar imensuravelmente a saúde e o bem-estar da mulher e seus familiares, prejudica o desenvolvimento social e econômico, abalando diversos pilares da sociedade. Para lutar contra esse problema, se faz necessário novas políticas públicas fornecendo auxílio as redes de apoio, como a assistência à saúde (LEITE; FONTANELLA, 2019).

Logo, é perceptível que este problema é de responsabilidade do poder público e é possível afirmar que a criação de uma lei específica de combate à violência contra as mulheres no âmbito nacional foi muito longa, onde foi acompanhado de vários debates e manifestações até que de fato, fosse institucionalizada. Assim, no dia 7 de agosto de 2006 fora criada a Lei nº 11.340, também conhecida por Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006).

3.2 COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O combate à violência contra as mulheres compreende o estabelecimento e cumprimento de normas penais que garantam a punição e a responsabilização dos

agressores/autores de violência contra as mulheres. No âmbito do combate, a Política Nacional prevê ações que garantem a implementação da Lei Maria da Penha, em especial nos seus aspectos processuais/penais e no que tange à criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (BRASIL, 2011b).

A Lei Maria da Penha representa um relevante marco jurídico no que se refere a defesa dos direitos das mulheres no Brasil, principalmente por tratar de maneira integral o problema da violência doméstica. A lei criou ferramentas de proteção e acolhimento emergencial a mulheres que estivessem em situação de violência, separando-a do agressor e oferecendo mecanismos para garantir a devida assistência social, assim como também psicológica à vítima. Com isso, todos os direitos patrimoniais e familiares da mesma são preservados (OLIVEIRA, 2020).

A lei em comento tem como fundamento a norma disposta no art. 226, § 8º, da Constituição Federal, “O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações (BRASIL, 1988, p.16).

É importante salientar que o nome da lei é em homenagem a Maria, uma mulher que sofreu violência doméstica do seu companheiro durante seis anos de casamento. No ano de 1983 ele tentou assassiná-la duas vezes e infelizmente a mesma ficou paraplégica. Ela transformou essa situação em um símbolo da luta das mulheres incessante por justiça, no qual buscou durante 19 anos e 6 meses. Diante disso, nota-se também contra a violência após a busca que no período anterior à promulgação da lei, de 1980 a 2006, o número de homicídios femininos é de 7,6% ao ano, de 2006 a 2013, após a entrada em vigor da lei, o número desses homicídios caiu para 2,6% ao ano para 1,7% (FONSECA *et al.*, 2018).

Dessa maneira, afirma-se que o Estado de direito possui como um dos seus objetivos o controle da violência na sociedade, inclusive contra a mulher, onde a legitimidade do uso da violência, assim como também os ritos formais para a sua identificação são estruturados através de intervenções de procedimentos, tanto jurídicos, quanto policiais e militares (FBSP, 2022).

Perante a magnitude do fenômeno da violência, percebe-se a necessidade de se estabelecer uma rede de enfrentamento de violência contra a mulher, sendo esta instituída em 2011, por meio da secretaria nacional de políticas para as mulheres, com o intuito de promover estratégias efetivas para o empoderamento feminino, garantir os direitos humanos, responsabilizar os agressores e promover uma assistência de qualidade às mulheres em situação de violência (BRASIL, 2011c).

Na rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, se insere a rede de atendimento, que é composta por uma gama de serviços especializados e não especializados, incluindo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Nesse conjunto, a assistência se faz por meio de ações como a identificação e encaminhamento adequado dos casos de violência contra a mulher, priorizando a integralidade e a humanização no atendimento, tendo como um dos objetivos proporcionar às mulheres em situação de violência um atendimento humanizado e qualificado (BRASIL, 2011b).

3.3 ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O Estado, através de políticas públicas, possui a responsabilidade de viabilizar serviços especializados de atendimento e acompanhamento da mulher vítima de violência. Assim, é possível citar os centros especializados de atendimento à mulher, casas-abrigo, casas de acolhimento provisório, delegacias especializadas de atendimento à mulher (DEAM), núcleos ou postos de atendimento à mulher nas delegacias comuns, defensorias públicas especializadas, promotorias, serviços de saúde geral e serviços de saúde voltados para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica, dentre outros (BRASIL, 2022).

Dessa maneira, conforme abordam Oliveira, Emanuelle e Barreto (2019), as vítimas de violência se direcionam para serviços de urgência e emergência, assim como também em serviços que envolve a atenção primária e geralmente apresentam fraturas, traumas, pânico, fobia, dentre outros. Nesse sentido, em um ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem é a primeira a prestar os primeiros atendimentos ao paciente, além de ser responsável por acolher com ética, responsabilidade e empatia o sofrimento da vítima.

Segundo Silva e Ribeiro (2020) a APS é considerada a principal porta de entrada para o acolhimento de mulheres em situação de violência, visando o atendimento por meio da identificação dos casos suspeitos e confirmados. Ela se destaca por ser um espaço qualificado para identificar as mulheres em situação de violência, principalmente, pela proximidade do serviço com a usuária. Essa proximidade propicia tanto a construção de afeto e vínculo quanto o estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional e a vítima, facilitando assim a abordagem, com vistas à promoção, prevenção e recuperação de agravos à mulher vítima de violência.

Especificamente sobre a atenção em saúde, os profissionais que atuam na APS, por estarem mais próximos da população e na principal porta de entrada dos serviços de saúde, possuem papel fundamental, tanto para a identificação das situações de violência, quanto para

a condução dos casos, fornecendo direcionamentos sobre os serviços disponíveis na rede que podem auxiliar as vítimas e, ainda, para a sensibilização de outras pessoas, como vizinhos, para a importância de se envolverem na proteção mútua. Destaca-se ainda a relevância das ações preventivas e de promoção da cultura de paz, as quais podem contribuir para que as mulheres analisem os possíveis caminhos para resolução pacífica dos conflitos e enfrentamento da violência (MOREIRA; CAVALCANTI, 2018).

Conforme Silva *et al* (2020) torna-se de fundamental importância a observação das atribuições de todos os profissionais inseridos na atenção básica enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, médicos, agentes comunitários de saúde, cirurgiões-dentistas e técnicos e auxiliares em saúde bucal, a partir da compreensão do contexto de difícil combate à violência doméstica contra mulher no Brasil, esses profissionais de saúde devem promover um acolhimento com escuta qualificada, atentando-se para a presença de sinais e sintomas clínicos de agressão física e psicológica, situações de risco e vulnerabilidade, além de coletar informações e promover a notificação do agravo.

No que diz respeito ao enfermeiro, este, ao atender a vítima de violência, deve atuar criando um vínculo com a paciente, contribuindo assim para a superação do medo, constrangimento, angústia, dentre outros. Dessa forma, pode-se concluir que a enfermagem possui um protagonismo no que se refere a assistência das vítimas de algum tipo de violência, pois o enfermeiro é o primeiro profissional a ter contato com a mesma e com isso, proporciona acolhimento, escuta qualificada, assim como também aplica medidas para reduzir os danos ocasionados pela violência ocorrida (LIMA *et al*, 2021).

O processo de acolher é um dos principais recursos para mudanças, para a efetiva ressignificação da mulher frente à violência imposta. Neste sentido, temos a enfermagem como parte fundamental do processo de acompanhamento, aconselhamento e apoio psicológico. Sendo este essencial para continuidade do cuidado em enfermagem com abordagem qualificada, individualizada, atuando com o máximo de sensibilidade, confidencialidade, privacidade da mulher (GONÇALVES; RIGHETTI; MAGRIN, 2022).

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo, com o intuito de analisar o conhecimento construído sobre o tema em questão através da literatura disponível.

A revisão integrativa de literatura tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma clara e generalizada. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor ou pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O estudo descritivo não apresenta grupo controle e são importantes porque fornecem elementos para planejamento e hipóteses. Além disso, descreve as características de um determinado fenômeno (MERCHÁN-HAMANN; TAUIL, 2021).

Para elaboração da revisão integrativa foram seguidas as etapas: 1- Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2-Estabelecimento dos critérios de elegibilidade da amostra, 3-Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos, 4-Avaliação dos estudos elegidos, 5- Interpretação dos resultados, 6- Apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para realização desse presente estudo e, em atendimento a etapa 1 do método proposto foi estabelecida a questão norteadora: Quais são as ações ofertadas pelos enfermeiros às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde?

A estratégia utilizada para obtenção das publicações teve como eixo norteador os seguintes descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “violência contra a mulher”, “violência doméstica”, “enfermeiro” e “atenção básica”, a procura foi direcionada por descritores controlados combinados com o operador booleano *AND*.

Para a etapa 2, em relação à coleta de dados e definição dos critérios de inclusão foram considerados: pesquisas disponíveis on-line, referentes a trabalhos em língua portuguesa desenvolvidos no Brasil, com acesso gratuito da publicação na íntegra, publicados em 2018 a 2023, com indexação em periódicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS). Desta feita, foram utilizadas as seguintes bases de dados nesta pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Assim os critérios de exclusão foram:

guias médicos, resenhas, relatórios técnicos e científicos, artigos de revisão, relatos de experiência, cartas e editoriais, bem como publicações duplicadas, que não se enquadrem no recorte temporal ou respondam aos objetivos propostos.

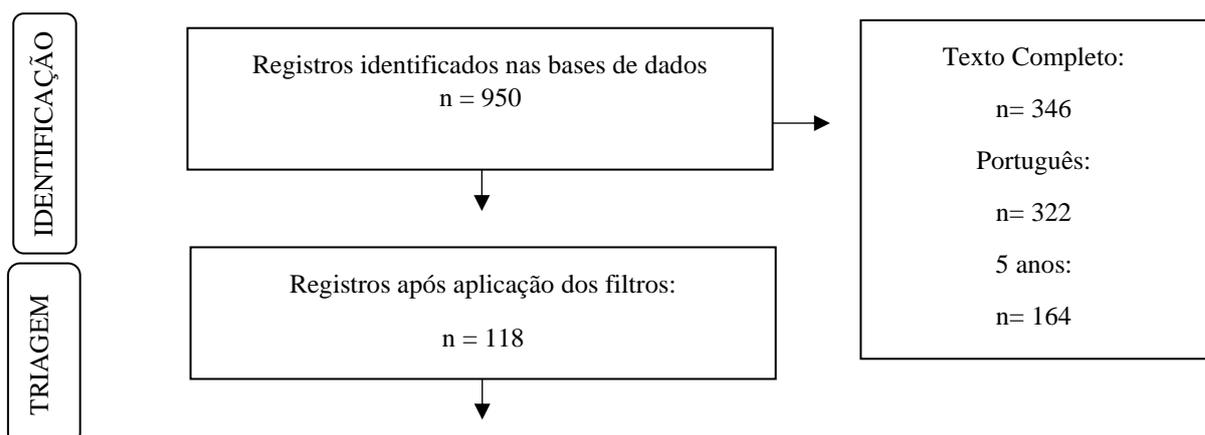
Após aplicar os critérios de elegibilidade já detalhados, os estudos foram selecionados, lidos e separados de forma criteriosa, com a realização de fichamentos para seleção dos achados em cada estudo. Os estudos que se adequem para a composição da amostra final foram analisados criteriosamente, sendo posteriormente construído um quadro no qual se apresentou as principais informações de cada estudo, como: autor, ano, título, objetivo e desenho do estudo, em atendimento às etapas 3 e 4.

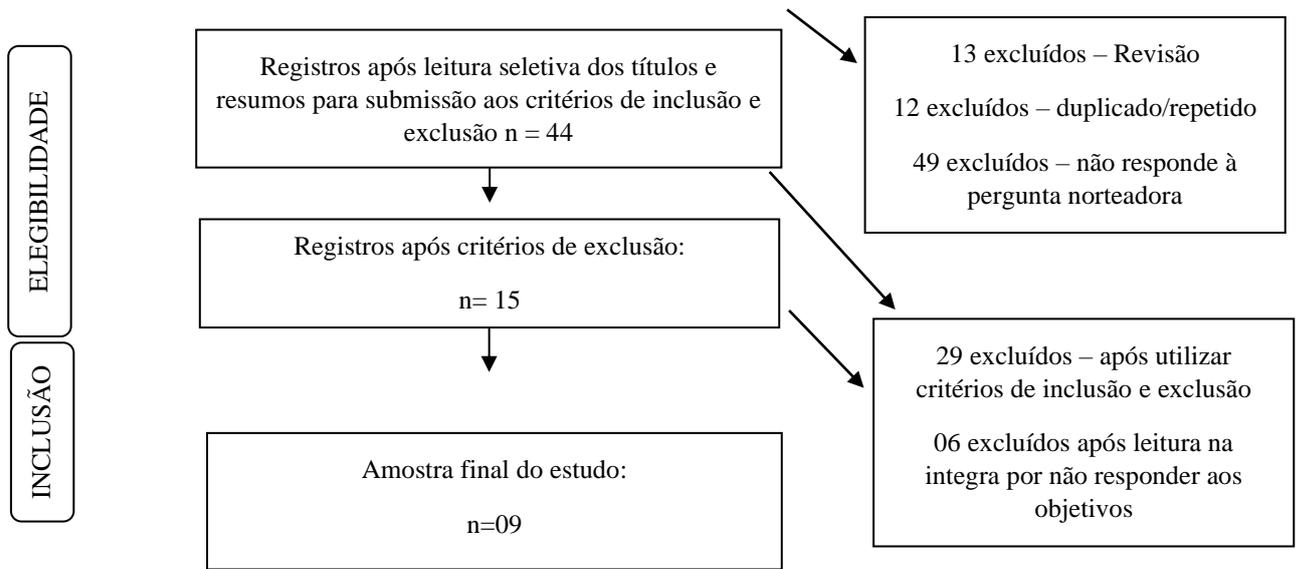
Para finalizar, correspondendo as etapas 5 e 6, foi feita a interpretação dos dados, a qual envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias temáticas.

Tendo como base a associação dos descritores empregados, obteve-se a totalização de 950 artigos publicados. Utilizou-se o recorte temporal de 5 anos, com estudos publicados na íntegra no período de 2018 a 2023, no idioma português, resultando em 118 publicações. Sucedeu-se a exclusão das publicações científicas repetidas e artigos que não apresentaram relação com o tema do presente estudo, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor, e artigos de revisão de literatura. Perante o exposto, restaram 44 publicações para leitura dos resumos, destes mativeram-se selecionados 15 para leitura completa, após a leitura foram excluídos 6 artigos por não responderem notoriamente aos objetivos propostos no estudo, restando assim 09 artigos como amostra final (Figura 2).

Após, efetivou-se a leitura completa dos artigos selecionados, utilizando-se de modo complementar a técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos mesmos e de bibliografias complementares como obras literárias relacionadas à temática da pesquisa em questão.

Figura 02 – Fluxograma de seleção de publicações incluídas no estudo, 2023.





Fonte: Adaptado de Galvão (2015).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para viabilizar a análise dos artigos, foram produzidos fichamentos e tabulações de cada trabalho selecionado para a construção do quadro de apresentação dos estudos, evidenciando as seguintes informações: autores, ano, título, objetivos e desenho do estudo. Por fim, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

Quadro 2: Síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, 2023.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO
ODORCIK <i>et al.</i>	2021	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção Básica na pandemia de covid-19	Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da covid-19 em centros de saúde da família.	Pesquisa qualitativa, realizada em duas unidades de Saúde com 23 profissionais de Saúde.
CARNEIRO <i>et al.</i>	2021	Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal	Conhecer as condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal.	Pesquisa qualitativa, realizada com 31 profissionais de Saúde da Família.
AMARIJO <i>et al.</i>	2021	Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher.	Identificar os dispositivos de poder utilizados pelos enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher sob a perspectiva do exercício da parresia.	Pesquisa qualitativa, realizada com 20 enfermeiros de unidades
SILVA; RIBEIRO	2020	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Compreender como os enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa, realizado com 10 enfermeiras da APS
MOTA; AGUIAR	2020	Percepções de enfermeiros da atenção primária no Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção Primária.	Estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete enfermeiras de

				uma UBS.
NASCIMENTO <i>et al.</i>	2019	Desafios no atendimento aos casos de violência doméstica contra a mulher em um município matogrossense	Identificar os principais desafios do atendimento aos casos de violência doméstica contra mulheres em um município de Mato Grosso.	Estudo descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa, realizado com oito profissionais de ESF
SEHNEM; RIBEIRO	2019	Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária a Saúde.	Conhecer a atuação da enfermeira na atenção primária a saúde frente a violência contra mulheres.	Estudo qualitativo, desenvolvido com enfermeiras
SANTOS <i>et al.</i>	2018	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE).	Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com onze enfermeiras que compõem a APS
AMARIJO <i>et al.</i>	2018	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária	Analisar a assimilação teórica e prática acerca da violência doméstica contra a mulher (vdcM) entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento às vítimas em unidade de saúde da família.	Pesquisa qualitativa realizada com 25 profissionais de enfermagem

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Dos 9 artigos selecionados para análise, nota-se que há uma constância das publicações sobre o assunto e um respectivo interesse científico em estudar o caso, visto que a cada ano dentro da abordagem foram publicados por volta de duas publicações entre 2018 e 2020, com um aumento para três publicações em 2021.

Quanto aos objetivos propostos, estes se relacionam a atuação e as principais atribuições do enfermeiro às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da atenção básica, identificando os principais desafios encontrados e as condições que possam interferir no cuidado dessas mulheres e as formas de enfrentamento.

Acerca da metodologia todos os estudos foram de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, se relacionando ao uso de entrevistas na sua maioria com enfermeiros, porém em

três deles, foram desenvolvidas entrevistas mais abrangentes, com equipe multiprofissional, estando entre estes profissionais o enfermeiro.

Percebe-se que no contexto da atenção básica, que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica, buscando promover sua segurança, saúde e recuperação, bem como contribuindo para a prevenção e enfrentamento da violência doméstica

5.1 ATENDIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O atendimento dos enfermeiros da Atenção Básica às mulheres em situação de violência doméstica é de extrema importância para a promoção da saúde, o acolhimento adequado e o encaminhamento necessário para essas mulheres. Essa temática envolve não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e emocional das vítimas.

Os enfermeiros desempenham um papel central nesse contexto, pois são profissionais de saúde presentes nos serviços de Atenção Básica, que são o ponto de entrada para o sistema de saúde. Esse profissional, têm a oportunidade de estabelecer uma relação de confiança com as mulheres que vivenciam a violência doméstica, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para que elas possam expressar suas experiências e buscar ajuda (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Para Sehnem e Ribeiro (2019) um dos fatores que facilitam a atuação dos enfermeiros às mulheres vítimas de violência é o vínculo com as usuárias, pois este favorece uma conexão importante, propiciando que as mesmas adquiram confiança e desta forma possam esclarecer suas dúvidas sobre a sua saúde, quanto expor seus problemas na procura de compreensão e auxílio e atitude para enfrentamento do problema.

O vínculo entre enfermeiros e mulheres vítimas de violência é realmente um fator crucial para facilitar a atuação desses profissionais. Esse vínculo estabelece uma conexão importante, permitindo que as mulheres se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e buscar ajuda. A confiança adquirida por meio desse vínculo possibilita que as mulheres esclareçam dúvidas sobre sua saúde, exponham seus problemas e recebam compreensão e apoio para enfrentar a situação de violência. A relação de confiança estabelecida é fundamental para promover um cuidado integral e resolutivo, permitindo que as mulheres se sintam apoiadas e empoderadas para buscar a superação da violência doméstica.

Conforme Amarijo *et al.* (2018) os enfermeiros devem acolher a mulher sem julgá-la, de modo a transformar esse encontro em um momento de aproximação e escuta para que,

possivelmente, as mulheres revelem que estão vivenciando violência conjugal. É durante o acolhimento que as mulheres devem receber os mais diversos tipos de orientações que poderão auxiliar no enfrentamento da violência.

Outro aspecto relevante é o fornecimento de informações claras e acessíveis sobre a violência doméstica, seus efeitos na saúde e as opções de apoio disponíveis. Os enfermeiros podem orientar as mulheres sobre seus direitos, os serviços de proteção e apoio existentes na comunidade, como centros de referência em violência doméstica, delegacias especializadas e serviços de assistência psicossocial (SEHNEM E RIBEIRO, 2019).

Deve-se utilizar a consulta de enfermagem como um instrumento fundamental à detecção dos casos de violência. Esses encontros devem constituir-se em espaços privilegiados de acolhimento, aproximação, escuta para que, possivelmente, as mulheres revelem que estão vivenciando violência conjugal (AMARIJO *et al.*, 2021).

É essencial que os enfermeiros estejam preparados para lidar com situações delicadas, respeitando a confidencialidade e a privacidade das mulheres. A sensibilização para os sinais de violência, o uso de instrumentos de triagem e a habilidade de estabelecer uma comunicação efetiva são fundamentais para identificar e oferecer o suporte adequado (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Portanto, é de extrema importância a preparação dos enfermeiros para agir nestas situações e manter o sigilo e a privacidade da mulher. A capacidade de usar ferramentas de triagem e estabelecer uma comunicação eficaz é fundamental para identificar casos de violência e fornecer suporte adequado. Esse preparo profissional é fundamental para garantir atendimento humanizado e de qualidade às mulheres vítimas de violência doméstica.

Além disso, é importante considerar a perspectiva cultural e social no atendimento. As mulheres em situação de violência doméstica podem enfrentar barreiras adicionais, como estigma, dependência financeira, falta de suporte social e dificuldades em romper o ciclo de violência. Os enfermeiros devem ser sensíveis a essas questões e adaptar o atendimento de acordo com as necessidades individuais de cada mulher (CARNEIRO *et al.*, 2021).

A sensibilidade dos enfermeiros em relação a essas questões é essencial para fornecer um atendimento adequado e efetivo. Cada mulher possui necessidades individuais e específicas, e adaptar o cuidado de acordo com essas necessidades é fundamental para garantir que elas recebam o suporte necessário. Isso envolve abordagens culturalmente sensíveis, que respeitem os valores, crenças e costumes de cada mulher, e levem em consideração os fatores sociais que podem influenciar sua situação.

Para Silva e Ribeiro (2020), o enfermeiro possui uma considerável responsabilidade no atendimento aos casos de violência contra as mulheres, e ainda, tem um papel fundamental como educador em saúde, preparando os profissionais, a exemplo os agentes comunitários de saúde, que estão sob sua responsabilidade, para identificar casos de violência, e auxiliar na resolução do problema.

Como educadores em saúde, os enfermeiros têm a responsabilidade de fornecer orientações e treinamentos para os profissionais sob sua supervisão, a fim de capacitá-los na identificação precoce e no encaminhamento adequado dos casos de violência. Essa preparação abrange o desenvolvimento de habilidades de escuta sensível, o conhecimento sobre os protocolos de atendimento, a compreensão dos recursos disponíveis na comunidade e a conscientização sobre as questões de gênero e violência

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial na resolução do problema da violência contra as mulheres, ao oferecer suporte e assistência durante o processo de atendimento. Essa abordagem abrangente inclui a escuta ativa, o fornecimento de informações claras e acessíveis, o encaminhamento para serviços especializados e o acompanhamento contínuo para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres.

5.2 AÇÕES DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA IDENTIFICAÇÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

As ações dos enfermeiros da Atenção Básica na identificação das mulheres vítimas de violência doméstica desempenham um papel fundamental no enfrentamento dessa problemática. Esses profissionais estão em posição privilegiada para identificar sinais de violência, oferecer apoio e encaminhar adequadamente as mulheres para os serviços especializados. As ações que os enfermeiros podem adotar nesse sentido são de suma importância para o planejamento do cuidado.

De acordo com Amarijo *et al.* (2018), durante a consulta, ao prestar o cuidado, a enfermagem necessita olhar além do fato ou da queixa apresentada, pensar sobre os fatores que podem desencadear a violência e direcionar as suas ações de cuidado à pessoa considerando as suas especificidades e singularidades, para que o cuidado prestado seja transformador, é necessário que o enfermeiro considere as experiências, valorizando a relação entre profissional-usuária.

Com relação a identificação de mulheres que chegam ao serviço de saúde em situação de violência, é crucial que o enfermeiro esteja preparado para identificar os sinais sugestivos

de atos violentos, e atento para atuar diante de uma situação de suspeita, é necessário que os profissionais da saúde tenham conhecimento das formas de violência e as identifiquem o mais precocemente possível, para então poder dar assistência e promover ações de prevenção e desestímulo à violência. Dessa forma, os profissionais devem estar vigilantes também a sinais que pouco são associados à violência (SANTOS *et al.*, 2018).

É importante que os enfermeiros investiguem para buscar dados que possam confirmar o diagnóstico de violência, permitindo uma intervenção adequada. Sendo fundamental a criação de um elo de confiança entre o profissional de saúde e a mulher, permitindo que ela se sinta segura e confiante para relatar sua história e receber o suporte necessário da equipe.

Conforme Mota e Aguiar (2020), o cuidado de enfermagem torna-se fundamental frente aos casos de violência, pois compreende o processo de humanização e na criação de vínculo entre profissional e paciente com intuito de promover a resolução do problema em questão. Contudo, uma das principais dificuldades encontradas nos serviços de saúde é a identificação dos casos de violência sexual, que se dá principalmente devido à complexidade da sua abordagem, pois o silêncio tanto da vítima, como dos profissionais, acaba mascarando esta grave situação. Nesse sentido, a abordagem da vítima deve acontecer através de questionamentos indiretos, pois dessa forma há o estímulo das mesmas a verbalizarem sobre a situação de violência sofrida para continuidade e/ou início da assistência.

Para o cuidado de enfermagem no enfrentamento da violência sexual se destaca a necessidade de estratégias de abordagem adequadas para identificar e oferecer assistência às vítimas. A criação de um ambiente seguro e acolhedor, juntamente com o estímulo para que as vítimas verbalizem sua experiência, são elementos fundamentais para proporcionar o suporte necessário e contribuir para a resolução do problema.

Silva e Ribeiro (2020), referem que dentre as ações que podem ser realizadas, evidencia-se o acolhimento, as orientações, os encaminhamentos e a notificação. Observa-se a necessidade de fortalecer o acolhimento e a escuta, e que os mesmos sejam realizados desde o momento da chegada da mulher vítima de violência na unidade de saúde até os seus encaminhamentos e seu possível retorno a unidade, buscando, consecutivamente, atender todas as suas necessidades.

Os enfermeiros devem criar um ambiente seguro e confidencial, onde as mulheres se sintam à vontade para compartilhar suas experiências de violência doméstica, com uma atitude empática, livre de julgamentos e estereótipos. Eles podem aplicar instrumentos de triagem, como questionários padronizados, para ajudar a identificar possíveis casos de violência doméstica. Essas ferramentas permitem a detecção precoce de sinais e sintomas de violência,

proporcionando uma oportunidade para intervir e oferecer suporte às mulheres (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Portanto, é notório destacar a importância da criação de um ambiente acolhedor e confidencial, juntamente com o uso de instrumentos de triagem, como parte do papel dos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica. Essas abordagens são essenciais para a detecção precoce, intervenção e suporte adequado, visando à promoção da segurança e bem-estar das mulheres.

Os enfermeiros devem trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Essa parceria permite uma abordagem multidisciplinar, possibilitando um cuidado integrado e abrangente às mulheres em situação de violência doméstica (AMARIJO *et al.*, 2021).

Com base nas informações obtidas pela consulta a mulher, os enfermeiros devem encaminhar as mulheres para os serviços especializados, como centros de referência em violência doméstica, serviços de assistência social, psicoterapia e outros recursos disponíveis na comunidade. O encaminhamento adequado é essencial para garantir que as mulheres recebam o suporte necessário e tenham acesso aos serviços adequados (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Os enfermeiros também devem registrar de forma adequada todas as informações relevantes obtidas durante a avaliação e o atendimento das mulheres em situação de violência doméstica. Esse registro é importante para garantir o acompanhamento adequado, a continuidade do cuidado e a documentação necessária para futuras providências legais, se necessário (SANTOS *et al.*, 2018).

Em suma, o encaminhamento adequado para serviços especializados e o registro correto das informações são práticas fundamentais dos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica. Essas ações visam assegurar que as mulheres recebam o suporte necessário, tenham acesso aos recursos apropriados e garantir a continuidade do cuidado de forma organizada e eficiente.

5.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Muitas são as dificuldades e limitações que podem afetar a qualidade e efetividade do atendimento e assistência de enfermagem na Atenção Básica à saúde das mulheres vítimas de violência doméstica. Mas, para que seja desenvolvido um atendimento eficaz junto a essas

mulheres, é necessário que os profissionais de saúde ampliem seu olhar sobre esse grave problema de saúde pública, que compreende diversas dimensões da vida humana sendo necessário, ainda, que esse olhar tenha um caráter interdisciplinar para que as reais necessidades dessa mulher sejam atendidas.

De acordo com o estudo de Carneiro *et al.* (2021), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros é a falta de capacitação profissional necessária para realizar o atendimento às mulheres que vivenciam a violência, onde estes, diante da complexidade do fenômeno da violência, evidenciam um sentimento de impotência pela não resolutividade dos casos, por serem despreparados para o atendimento à mulher. Tal dificuldade transcorre, muitas vezes, pela limitação durante a abordagem da temática, tendo em vista que perante a sociedade, trata-se de um problema de foro íntimo que deve ser resolvido no âmbito doméstico ou nas instâncias jurídicas.

Silva e Ribeiro (2020) corroboram com a ideia anterior afirmando que os enfermeiros possuem algumas dificuldades para o atendimento das mulheres vítimas de violência, dentre eles está a falta da abordagem desse tema durante sua formação tanto em nível de graduação quando em relação à educação continuada, levando a um desconhecimento desde as questões de notificação sob sua responsabilidade no acompanhamento do caso, mesmo após encaminhá-las para os demais serviços aliado à dificuldade em abordar essas mulheres no cotidiano de seu processo de trabalho.

Diante disso, é perceptível a importância do treinamento do profissional de saúde para o atendimento dessas mulheres, viabilizando uma conduta adequada, um acolhimento eficiente e uma escuta qualificada. Porém, para que se possa melhorar o conhecimento destes profissionais, deve haver também interesse e pró atividade por parte deles e por parte dos gestores, em disponibilizar capacitações, não referentes somente a este tema, mas a todos os outros necessários ao bom desempenho da função. Casos de violência contra a mulher acontecem a todo o momento, chegam aos serviços de saúde e o enfermeiro precisa estar preparado.

Conforme Mota e Aguiar (2020) uma limitação diz respeito a fragilidade do enfermeiro em realizar uma escuta qualificada, a qual decorre na maioria das vezes do fato deste desconhecer sobre o impacto negativo causado na vítima de violência doméstica, fazendo com que o profissional direcione o manejo da situação seja voltado para o modelo biomédico. Dessa forma, é imprescindível que a assistência de enfermagem considere a subjetividade de cada mulher, ofertando um ambiente com privacidade, livre de preconceitos e de forma integral.

Assim, a falta de compreensão sobre impacto negativo da violência doméstica nas vítimas pode não levar os profissionais a adotar uma abordagem mais direcionada. No entanto, é fundamental um cuidado que leve em consideração a subjetividade de cada mulher, proporcione um ambiente seguro, livre de preconceitos e aborde adequadamente sua situação. Isso evidencia a necessidade do enfermeiro se renovar e desenvolver habilidades de escuta atenta e empática para dar o suporte necessário às vítimas de violência doméstica.

Para Sehnem et al. (2019) dentre os fatores que dificultam a atenção as mulheres em situação de violência está a identificação destas, pois para tal é indispensável que se tenha um olhar sensível para desvelar estas mulheres no serviço e qualificado para desenvolver a abordagem aos cuidados necessários. Esta dificuldade muitas vezes se relaciona ao fato de que tal situação se configura como íntima, as quais se concentram em seus domicílios, onde suas relações se restringem de forma a se protegerem de julgamentos, no que concerne a decisões, principalmente no que se refere ao convívio com o agressor.

A dificuldade surge porque essas situações ocorrem em ambientes íntimos, isso cria um obstáculo adicional para a detecção precoce e a oferta de cuidados apropriados. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde sejam treinados para reconhecer os sinais de violência doméstica e desenvolver estratégias sensíveis para abordar a situação, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas. A conscientização sobre essa questão é crucial para superar essas dificuldades e garantir o apoio necessário às mulheres em situação de violência.

Odorcik *et al* (2021), referem que uma das limitações dos profissionais diz respeito a falta de articulação destes no atendimento com direcionamento pela rede de cuidados que a situação de violência impõe, a qual a não é entendido como sendo função da área da saúde. Muitas vezes, as mulheres que decidem romper com o agressor necessitam de diferentes serviços de atendimento, que vão desde o acolhimento jurídico, social até cuidados de saúde física e mental e para que esse caminho seja percorrido, é preciso um trabalho intersetorial, um diálogo entre os serviços.

É fundamental reconhecer a importância de um trabalho intersetorial e de um diálogo efetivo entre os diferentes serviços envolvidos. Essa articulação coloca o profissional de saúde no centro da responsabilidade de identificar e direcionar as vítimas para opções de moradia em casas de apoio, medidas protetivas, auxílios socioeconômicos e apoio para crianças em idade escolar, entre outros aspectos. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir que as vítimas recebam o suporte necessário em todas as áreas relevantes para sua recuperação e proteção (SILVA E RIBEIRO, 2020).

Diante disso, é importante promover uma conscientização e um engajamento maior dos profissionais de saúde nessa rede de cuidados, buscando estabelecer parcerias com outros setores e serviços para fornecer uma assistência mais abrangente e efetiva às vítimas de violência. Isso requer uma compreensão ampliada do papel dos profissionais de saúde nesses contextos, além de investimentos e esforços para garantir uma coordenação adequada entre os diferentes serviços envolvidos.

Nascimento e colaboradores (2019), referem que além de enfrentarem dificuldades no manejo com os pacientes e os familiares em situações de violência, os profissionais convivem com o risco de também sofrerem violência em seus ambientes de trabalho, durante o desempenho de suas funções, causando danos à saúde do trabalhador. Outro problema identificado no estudo, foi em relação à notificação dos casos, visto que muitos profissionais encontram dificuldades em comunicar formalmente já que grande parte das mulheres não fornecem os dados. No entanto, verifica-se que os profissionais possuem consciência da importância da notificação.

Em suma, é importante proteger os profissionais da violência no local de trabalho e de promover a notificação adequada dos casos de violência, reconhecendo a conscientização dos profissionais sobre essas questões. Isso destaca a necessidade de oferecer suporte e recursos apropriados aos profissionais de saúde para lidarem com essas situações complexas e garantir a segurança tanto dos pacientes como dos próprios profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos desta revisão sobre a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Básica revela a importância de abordagens integradas e sensíveis às necessidades específicas dessas mulheres.

Os objetivos propostos nos estudos relacionam-se diretamente com a atuação e as atribuições do enfermeiro no contexto da Atenção Básica em relação às mulheres vítimas de violência doméstica. Os achados nas publicações ressaltam a importância do papel do enfermeiro na abordagem da violência doméstica e destacam a necessidade de uma atuação qualificada e sensível por parte desses profissionais, a fim de garantir o cuidado adequado e promover a segurança e o bem-estar das mulheres envolvidas nesse contexto vulnerável.

Os resultados apontam que, no contexto da Atenção Básica, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica. Além de promover a segurança, saúde e recuperação dessas mulheres, onde o enfermeiro também contribui para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica como um todo.

Os profissionais de enfermagem exercem um papel importante nesse contexto, pois é evidente que a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica na Atenção Básica deve ir além do diagnóstico e tratamento físico, contemplando também aspectos emocionais, psicológicos e sociais. A implementação de protocolos e diretrizes claras, aliada à capacitação adequada dos profissionais de saúde, é fundamental para garantir uma abordagem adequada e acolhedora.

O estudo buscou também identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a falta de capacitação profissional necessária para realizar o atendimento às mulheres que vivenciam a violência, e educação continuada na atenção básica, essas condições que podem interferir no cuidado oferecido a essas mulheres e as estratégias de enfrentamento adotadas, como a importância do treinamento do profissional de saúde para o atendimento dessas mulheres, viabilizando uma conduta adequada, um acolhimento eficiente e uma escuta qualificada.

Portanto, é fundamental que os gestores de saúde, os profissionais envolvidos e a sociedade como um todo reconheçam a importância de abordar a violência doméstica como um problema de saúde pública e priorizem a implementação de políticas e ações efetivas para enfrentá-lo. A atenção integral e humanizada às mulheres vítimas de violência doméstica é essencial para garantir sua segurança, bem-estar e direitos, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

AMARIJO, C. L. BARLEM, E. L. D; ACOSTA, D. F; MARQUES, S. C. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 33874, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33874> Acesso em: 13 out 2022.

AMARIJO, C. L. SILVA, C. D; ACOSTA, D. F; CRUZ, V. D; BARLEM, J. G. T; BARLEM, E. L. D. Dispositivos utilizados por enfermeiras para combater a violência doméstica contra as mulheres. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7LYqcbBsSqxSyQ7p5fRB6cM/> Acesso em: 13 out 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 out 2022.

_____. **Lei 10778/03 | Lei no 10.778**, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98170/lei-10778-03>. Acesso em 20 set 2022

_____. **Lei nº. 11.340**, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm Acesso em: 20 set 2022

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde, 2011a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em 20/09/2022

_____. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (BR), Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres** [Internet]. Brasília; 2011b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 13 out 2022.

_____. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (BR), Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**, 2011c. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> Acesso em: 13 out 2022.

_____. **Serviços Especializados de Atendimento à Mulher**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/acoes-contra-violencia/servicos-especializados-de-atendimento-a-mulher>. Acesso em: 12 out 2022

CARNEIRO, J. B; GOMES, N. P; ALMEIDA, L. C. G; ROMANO, C. M. C; SILVA, A.F; WEBLER, N; MAURICIO M. D. A. L. Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e2021, 18 ago. 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/mddcddNC37JqwwkYMQmP6mt/#:~:text=O%20estudo%20mostra%20que%20o,atuar%20frente%20a%20esses%20casos>. Acesso em: 13 out 2022.

CRUZ, M. S; IRFFI, G; Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira no auto percepção da saúde? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2531-2542, 2019. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n7/2531-2542/>. Acesso em: 12 out 2022.

DUARTE, B. A. R; JUNQUEIRA, M. A. B; GIULIANI, C. D; Vítimas de Violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 3, p. 401-411, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=49796101> Acesso em: 25 set 2022

ERCOLE, F. F; MELO, L. S. ALCOFORADO, C. L. G; Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira Enfermagem**. 2014, vol.18, n.1, pp.09-11.

ISSN 2316-9389. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 13 out 2022.

FONSECA, L. P; **A importância das políticas públicas no enfrentamento à violência contra a mulher**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) Centro Universitário FG – UNIFG, Guanambi, Bahia, 2021.

FONSECA, M. F. S; FERREIRA, M. L. A; FEGUEIREDO, R. M; PINHEIRO, Á. S; O feminicídio como uma manifestação das relações de poder entre os gêneros. **JURIS-Revista da Faculdade de Direito**, v. 28, n. 1, p. 49-66, 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Práticas de enfrentamento à violência contra as mulheres: experiências desenvolvidas pelos profissionais de segurança pública e do sistema de justiça**. Disponível em:

<https://casoteca.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/09/casoteca-2019.pdf>.

Acesso em: 13 out 2022.

GALVÃO; T. F, PANSANI; T. D. S. A, HARRAD; D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Serv. Saúde.**; v.24, n.2, p:335-42, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai 2023.

GONÇALVES, A. F; RIGHETTI, E. A.V; MAGRIN, S. F. F; Saúde pública: o cuidado de enfermagem no atendimento de casos de violência de gênero Public health: nursing care in the care of cases of gender violence. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 38601-38620, 2022.

LEITE, A. C; FONTANELLA, B. J. B; Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação.

Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v.14, n.41, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2059>. Acesso em: 13 out 2022.

LIMA, C. S; ALMEIDA, S. D; NASCIMENTO, J. C. C; NOGUEIRA, A. L. F; COSTA, E. S; MAGALHÃES, R. O; SILVA, A. L. C; Nursing assistance to women victims of violence in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e40310111861, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11861. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11861>. Acesso em: 12 out 2022.

MERCHÁN-H, E; TAUIL, P. L; Proposal for classifying the different types of descriptive epidemiological studies. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 13 out 2022.

MORAES, A. F. L; **Violência doméstica e a eficácia da aplicabilidade da Lei Maria da Penha**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) Faculdades Doctum, Guarapari, Espírito Santo, 2018.

MOREIRA, C. A.; CAVALCANTI, P. R. M; O combate à violência doméstica e familiar no estado de Goiás. **Raízes Direito**, v. 7, n. 2, p. 27-55, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/raizesnodireito/article/view/3485/2444> Acesso em: 13 out 2022.

MOTA, J.A; AGUIAR, R.S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência Sexual. **Revista Nursing**, 2020; 23 (262): 3648-365. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488> Acesso em: 13 out 2022.

NASCIMENTO, D. L. A; MENEZES, L. J; ANDRADE, L. S; ANDRADE, A. F. S. M; TELES, W. S; SILVA, M. C; TORRES, R. C; AZEVEDO, M. V. C; BARROS, Â. M. M. S; JUNIOR, P. C. C. S; DEBBO, A; SILVA, M. H. S; CALASANS, T. A. S; MORAIS, A. L. J; Análise multifatorial da violência doméstica na gravidez. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n.10, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18856> Acesso em: 10 out 2022.

NASCIMENTO, V. F; ROSA, T. F. L; TERÇAS, A. C. P; HATTORI, T. Y. NASCIMENTO, V. F. Desafios no atendimento aos casos de violência doméstica contra a mulher em um município Matogrossense. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 15–22, 12 fev. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979968> Acesso em: 13 out 2022.

ODORCIK, B; FERRAZ, B. P; BASTOS, K. C; ROSSETTO, M. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e74–e74, 28 out. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342917> Acesso em: 13 out 2022.

OLIVEIRA, A. F. S; EMANUELLE, T.; O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. BARRETO, Carla Alessandra. **Revista Saúde em Foco**. Ed. 11º, 2019.

Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/05/051_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf. Acesso em: 13 out 2022.

OLIVEIRA, M. T; FERIGATO, S. H; A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 508-521, 2019.

OLIVEIRA, R. M; **A importância da Lei Maria da Penha: Uma ênfase na eficácia das medidas protetivas da mulher contra a violência doméstica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas João Pessoa, Paraíba, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência** [Internet].

São Paulo; 2012. Disponível em:

http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359_por.pdf?ua=1. Acesso em: 10 out 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Devastadoramente generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. 9 de março de 2021. [Internet].

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 10 out 2022.

SANTOS, S. C. BARROS, P. A; DELGADO, R. F. A; SILVA, L. V. L. CARVALHO, V. P. S. ALEXANDRE, A. C. S. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359–368, 30 ago. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6665> Acesso em: 13 out 2022.

SEHNEM, G. D; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFSM**, v. 9, 19 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/RXvRBqJz3x4dD3BmntHDCsK/?lang=pt> Acesso em: 13 out 2022.

SILVA, A. C. F; LOSACCO, A. M; MONTEIRO, I. A; ABRAHÃO, A. R; Violência sexual por parceiro íntimo identificada em Unidade Básica do PSF. **Revista Nursing**, v. 23, n.263, p: 3705-3709. 2020. Disponível em:

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/665>. Acesso em: 12 out 2022.

SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20190371, 10 jul. 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1729> Acesso em: 13 out 2022.

SILVA, V. G; RIBEIRO, P. M; Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**; v.24, n.4, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/RXvRBqJz3x4dD3BmntHDCsK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out 2022.

SILVEIRA, J. P; **Enfrentamento à violência doméstica contra a mulher:** a efetividade das políticas públicas no município de cascavel/pr. Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, 2018.